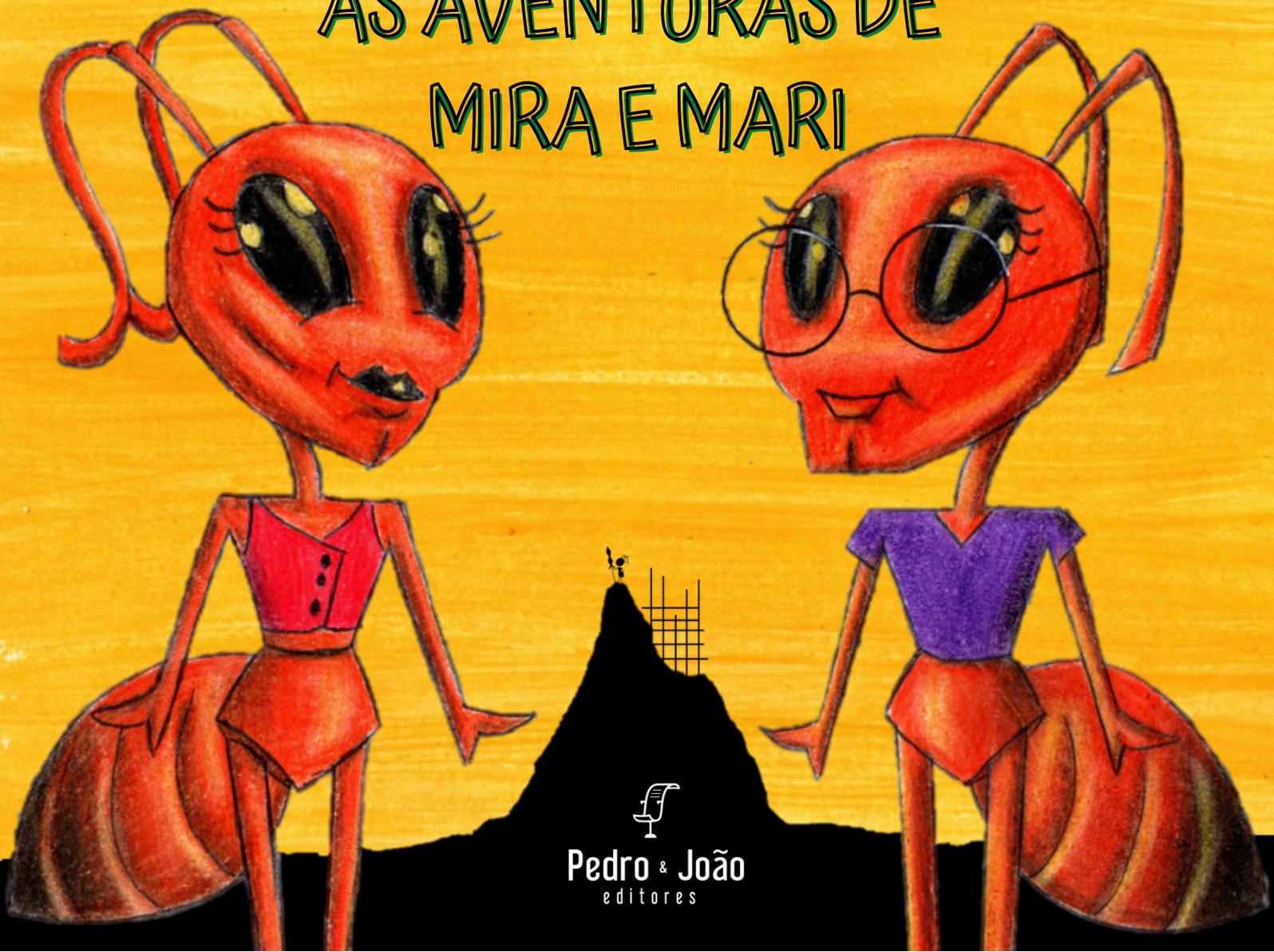


Fernando Otávio Coelho
Ilustrador: Brunno Veloso Alencar

AS AVENTURAS DE MIRA E MARI



Pedro & João
editores

Copyright © Fernando Otávio Coelho

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Fernando Otávio Coelho

As aventuras de Mira e Mari. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 30p.. 20x20 cm.

ISBN: 978-65-265-0321-8 [Impresso]

978-65-265-0340-9 [Digital]

1. Meio ambiente. 2. Formigas. 3. Preservação ambiental. I. Título.

CDD – 028.5

Ilustrador: Brunno Veloso Alencar

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

Fernando Otávio Coelho
Ilustrador: Brunno Veloso Alencar

AS
AVENTURAS DE
MIRA E MARI



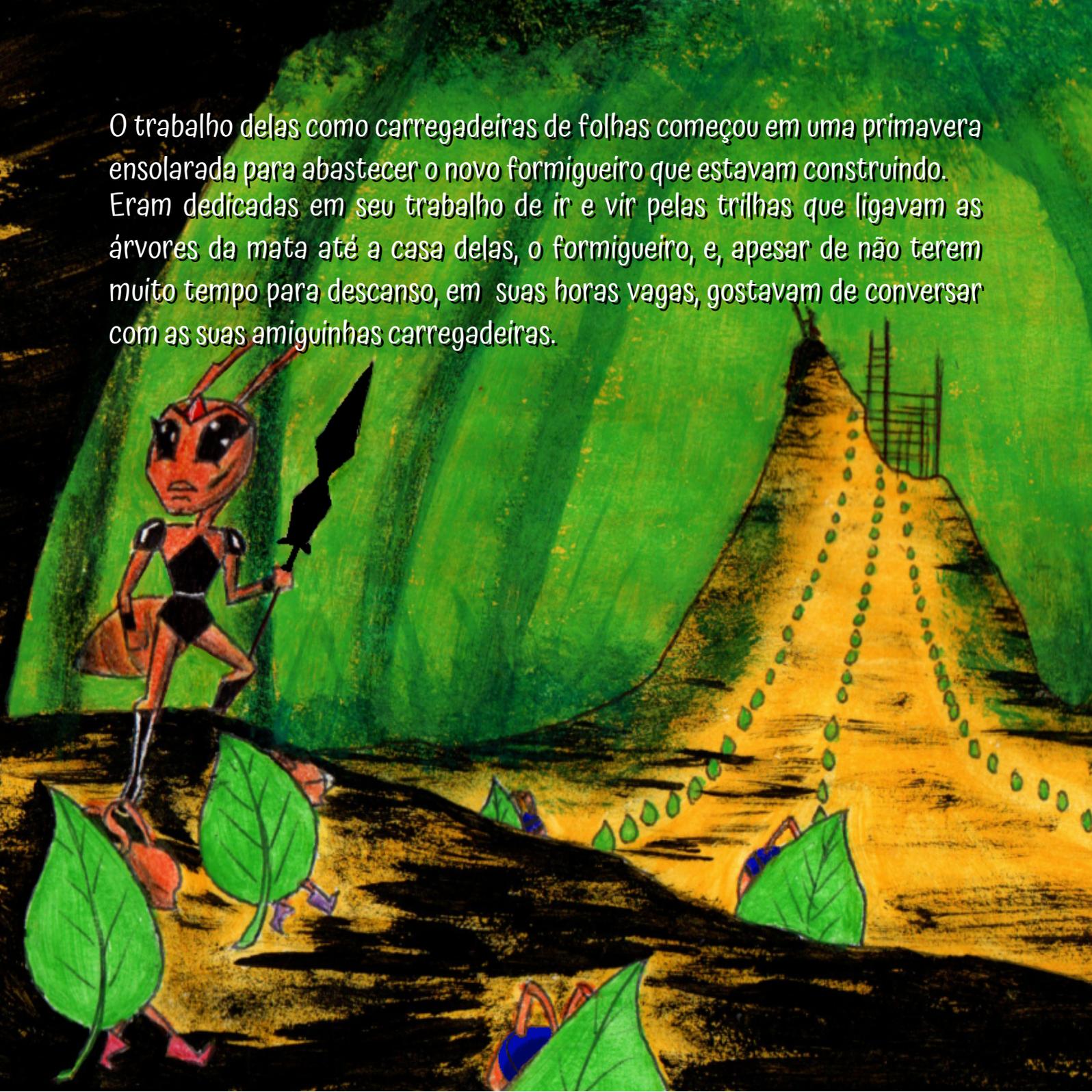
Pedro & João
editores

Mira e Mari eram duas formiguinhas muito alegres e sabidas.

Elas eram muito trabalhadeiras também, mas não tinham ideia do quanto os seus trabalhos seriam importantes para a natureza e necessários para a preservação da mata onde moravam.



O trabalho delas como carregadeiras de folhas começou em uma primavera ensolarada para abastecer o novo formigueiro que estavam construindo. Eram dedicadas em seu trabalho de ir e vir pelas trilhas que ligavam as árvores da mata até a casa delas, o formigueiro, e, apesar de não terem muito tempo para descanso, em suas horas vagas, gostavam de conversar com as suas amiguinhas carregadeiras.



Estavam sempre rodeadas de curiosas formiguinhas muito interessadas em conhecer os segredos da natureza. E como Mira e Mari eram estudiosas e defensoras dos cuidados com a mata, sabiam tudo o que devia ser feito para a sua preservação.

Tinham paciência, eram atenciosas, bem dispostas e, sobretudo, sentiam uma alegria imensa em ver as formiguinhas felizes e desejosas de aprenderem cada vez mais.

E qual formiguinha não ficaria feliz em ver as outras felizes? E ver seus ensinamentos serem tão importantes para todo o formigueiro?



A colorful illustration featuring several anthropomorphic ants. In the upper right, two ants are shown: one with large black eyes and a green shirt, and another wearing glasses and a purple shirt. In the lower left, an ant with a blue headscarf and a blue shirt looks surprised, with lightning bolts and stars around its head. In the lower right, an ant with large black eyes and a wide smile is visible. The background is a mix of red and green. The text is overlaid on the scene.

Assim, Mira e Mari, não só se dedicavam em ajudar sua mãe nas tarefas domésticas, carregando folhas, mas também, e aos poucos, passaram a ficar cada vez mais responsáveis pelos ensinamentos das melhores práticas de como ter cuidado com as plantas que formavam a mata e, toda vez que uma plantinha ficava doente, lá estavam elas, prontas para fazerem de tudo que fosse necessário para salvá-la.

Ganhavam muitos elogios pela dedicação que tinham com as plantas.
Como pode formiguinhas tão pequenininhas cuidarem de tantas plantinhas?

Ninguém sabia como, é verdade. Todos achavam que os sapatinhos que elas usavam tinham um poder mágico para protegerem seus minúsculos pezinhos e torná-las assim, tão incansáveis, embora Mira e Mari gostassem mesmo era de pisar na terra, para ficarem ainda mais próximas da natureza.

As mãozinhas de Mira e Mari eram ágeis, assim como os seus pezinhos. Mesmo fazendo tarefas manuais, subindo e descendo as inúmeras árvores da mata, suas mãozinhas continuavam delicadas, finas, com unhas bem cuidadas.

Dava gosto de ver as mãozinhas de Mira e Mari em ação: eram mãos ágeis, seguras, parecendo que já conheciam o jeito para fazer de tudo que fosse preciso.



An illustration featuring two stylized black ants on a thick, dark tree branch. The background is a warm, yellowish-orange gradient, suggesting a bright, sunny day. The ant on the right is larger and stands with its hands on its hips, looking towards the left. The ant on the left is smaller and is shown in profile, facing right. The bottom of the image shows a textured green area representing foliage or ground. The text is overlaid on the right side of the image, following the curve of the branch.

Aliás, Mira e Mari, que muito estudavam, pareciam conhecer de tudo mesmo. Elas sabiam escolher a árvore que formava a melhor sombra em dias quentes de sol, sabiam o caminho que levava aos melhores e mais abarrotados pés de goiaba, sabiam o caminho para as melhores cachoeiras. E sabiam um jeito de não se cansar nunca! Como pode alguém tão pequenininho ter tanta disposição? Mira e Mari tinham.

E naquele dia mágico não foi diferente. Era o aniversário de Mora, prima de Mira e Mari. As três, unidas como sempre, esperaram com grande alegria a chegada da tarde que, enfim, chegou de mansinho e lentamente.

Era uma tarde quente e perfumada com grande movimentação no formigueiro. Nesse dia, Mira e Mari fizeram suas tarefas de casa mais cedo, para que a mãe delas tivesse tempo de preparar os doces da festa de aniversário para sua prima que não demoraria a chegar.





Assim que Mora chegou, lavou as suas mãos e foi, com as primas, Mira e Mari, saborear aqueles gostosos doces de frutas cristalizadas, feitos especialmente para ela. Depois de cantarem os parabéns para a prima Mora, as três formiguinhas saíram para brincar e aproveitarem o fim da tarde que estava maravilhoso com um céu cor de rosa.





Passaram pelo campo aberto, brincando de seguir as formiguinhas que ainda estavam carregando folhas e, assim que cansaram dessa brincadeira, foram subir no pé de goiaba que ficava próximo ao pé de pitanga.

O pé estava carregado com goiabas maduras e saborosas. Parecia que as três formiguinhas estavam em um lugar encantado, de tanta goiaba amarela e suculenta que tinha na goiabeira.



Comeram goiaba até cansarem e, quando o sol foi se pondo no horizonte, Mira gritou:

- A última a chegar na cachoeira vai varrer o formigueiro amanhã!
Acharam estranho Mira falar assim, mas a danada corria tanto que foi melhor não pensar e irem logo atrás dela, senão teriam que pegar a vassoura e passar uma manhã inteira varrendo o formigueiro.

Mira chegou primeiro - como sempre - mas, generosa que era, esperou Mari e Mora para, juntas, entrarem na água para se refrescarem, pois fazia muito calor.

Brincaram e riram muito dentro da água. E Mira, nadando sem parar, ia gritando:

- Vocês vão varrer o formigueiro amanhã! Bem feitôô!!!

Mari e Mora já estavam fora d'água, responderam:

- Vamos varrer o formigueiro, é? Então, venha cá que vamos lhe ensinar com quantos paus se faz uma canoa!



E entraram na cachoeira com roupa e tudo, prontas para uma disputa de quem nadaria mais rápido.

No começo, Mari e Mora ficaram para trás e gritaram para Mira: - quem você pensa que é nadando tão rápido? Um golfinho?

Mas Mira ria tanto daquilo tudo, que não demorou para Mari e Mora começarem a rir muito também.

Era muito bom poder brincar de pique esconde dentro da água!

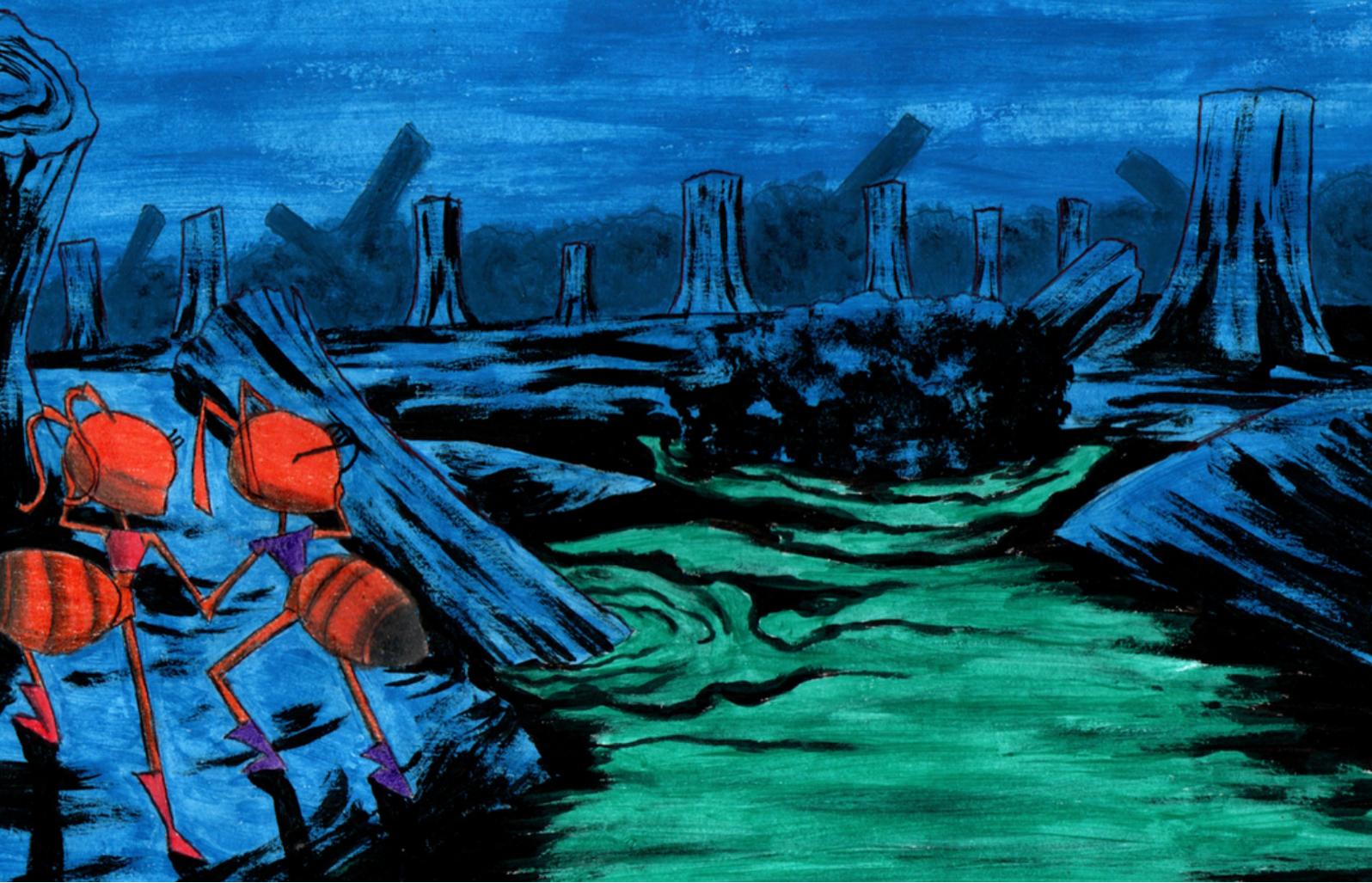
E foi assim por muito tempo até começar a escurecer: Mari e Mora nadando atrás de Mira; e Mira tentando se esconder delas, ora mergulhando e desaparecendo ali, ora aparecendo de surpresa em outro lugar.



Um dia, porém, muito tempo depois, quando foram brincar novamente na cachoeira, perceberam que a água estava tão suja que não dava mais para nadar. Ficaram tristes, pois sabiam que limpar toda a água seria muito difícil, e voltaram para o formigueiro pensando no que poderiam fazer para deixar a água limpinha novamente.



Foi quando pararam, repentinamente, ao passarem pela nascente da água que corria para a cachoeira, e viram que havia várias árvores caídas, pois tinham sido cortadas e, por isso, a água estava suja.



O motivo para derrubarem as árvores? Era uma pergunta que elas não sabiam responder. Mas sabiam que as árvores não poderiam ser derrubadas, pois as plantas protegem as nascentes de água.

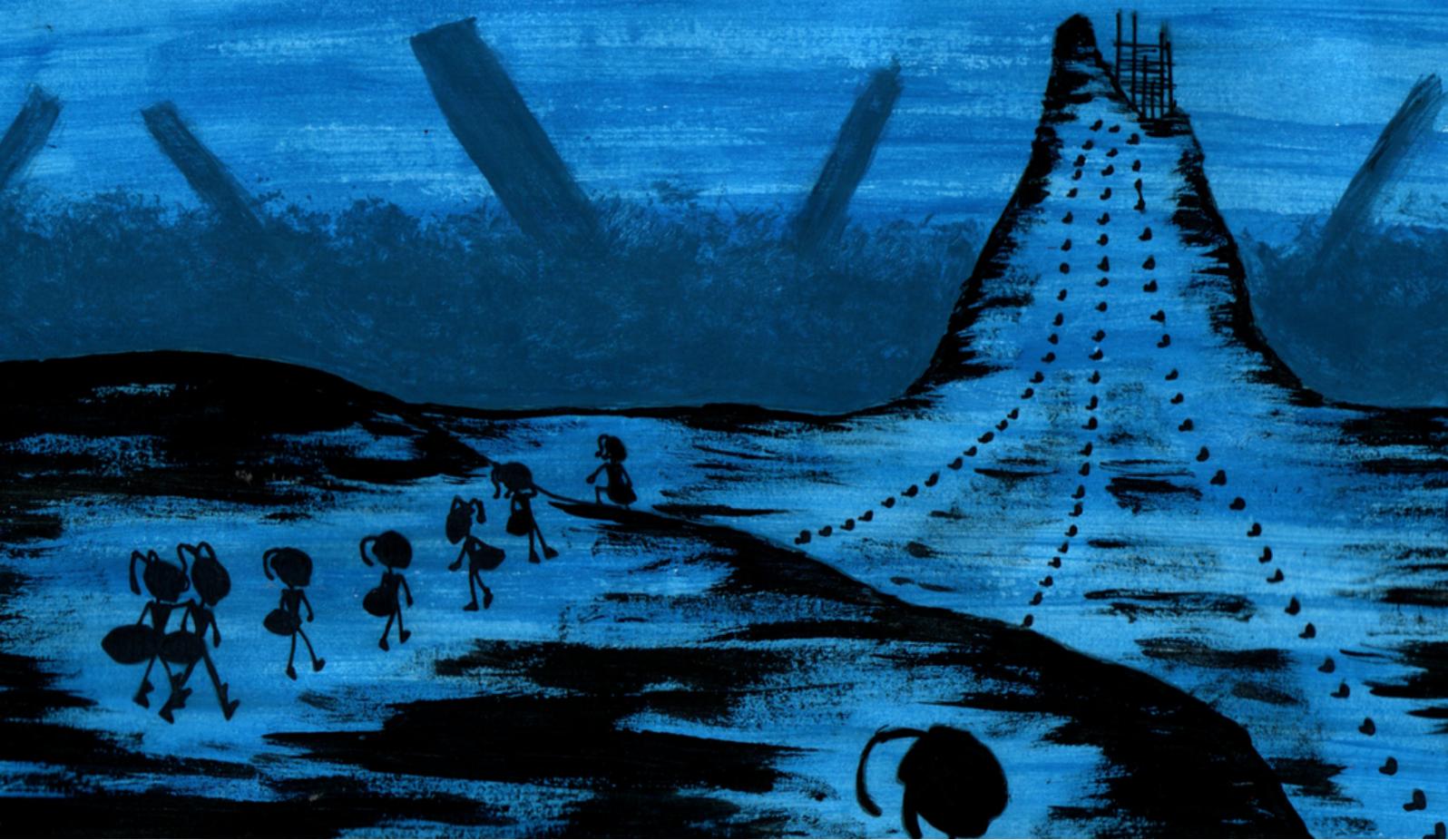


Foram para o formigueiro e contaram o que viram para as outras formiguinhas, que tiveram a ideia de pegarem sementes de árvores na mata para serem espalhadas em volta da nascente!



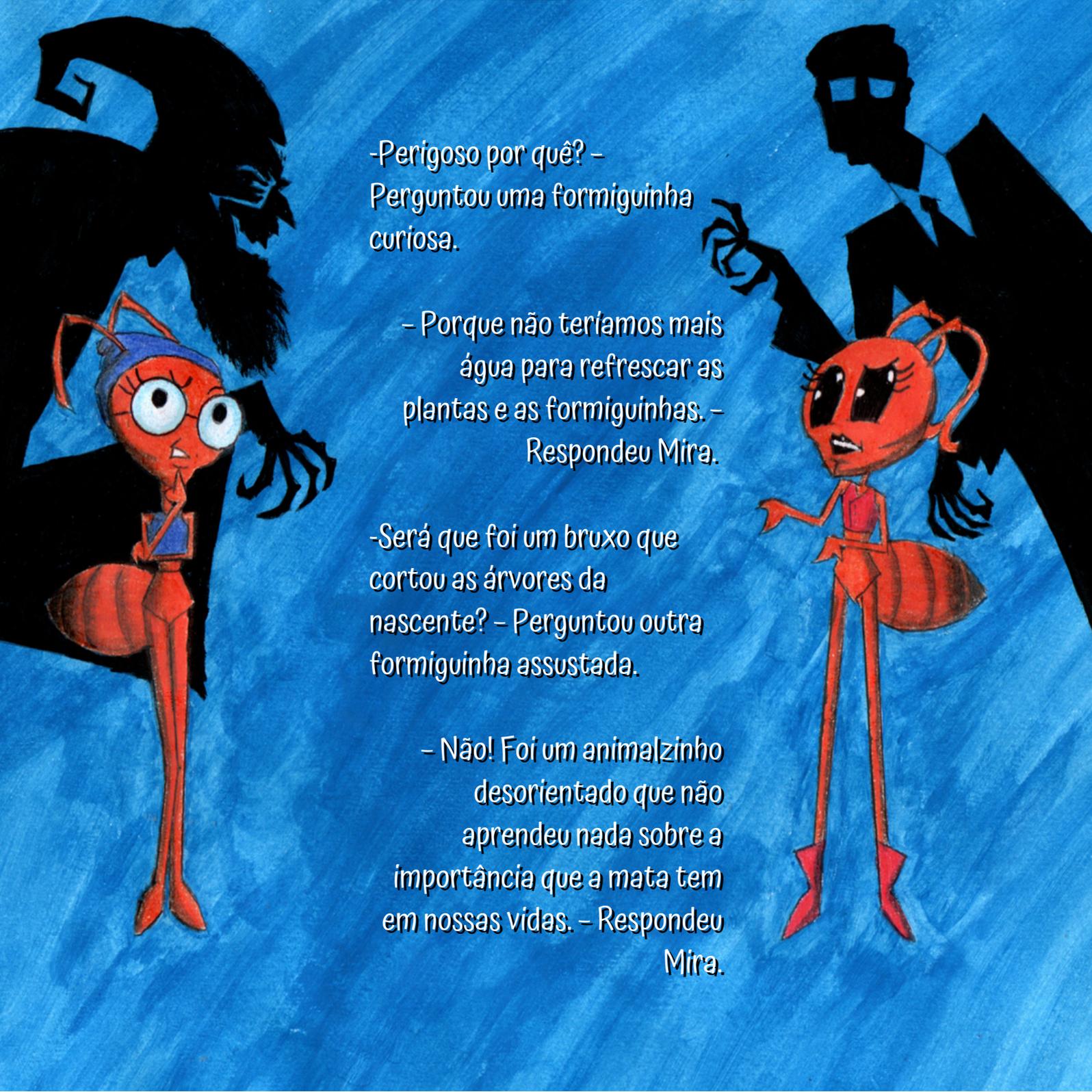
Tiveram muito
trabalho para espalhar
as sementes em
volta da nascente.
Foi um dia inteiro de
muito esforço.

Já estava escurecendo, quando terminaram a cansativa tarefa. A luz do Sol não iluminava mais a mata. Então as formiguinhas se organizaram, todas em fila, e foram rapidamente para o formigueiro, antes que a noite trouxesse a escuridão.



Depois do banho tomado e bem alimentadas, todas as formiguinhas se reuniram em volta de Mira e Mari para aprenderem mais sobre como preservar a mata. Mira começou a falar dizendo que, se a mata fosse destruída, seria o fim de todos os bichinhos, grandes e pequenos, que andam, voam ou nadam. Disse também que, destruir a mata seria o mesmo que acabar com a nascente de água, o que seria muito perigoso.





-Perigoso por quê? -
Perguntou uma formiguinha
curiosa.

- Porque não teríamos mais
água para refrescar as
plantas e as formiguinhas. -
Respondeu Mira.

-Será que foi um bruxo que
cortou as árvores da
nascente? - Perguntou outra
formiguinha assustada.

- Não! Foi um animalzinho
desorientado que não
aprendeu nada sobre a
importância que a mata tem
em nossas vidas. - Respondeu
Mira.

- E Mora, após um soluço, disse – É muito triste que ainda hoje árvores sejam cortadas.

- E Mira falou com muito otimismo para as formiguinhas - Não era para ser assim, mas já que é... podemos cuidar da mata todos os dias e assim ela não vai desaparecer. E mais, – disse ela – aposto minhas antenas que vamos conseguir que a mata cresça verde e brilhante, úmida, fresquinha e com muita água. As sementinhas que deixamos lá hoje em breve vão crescer e se tornarão grandes árvores.



Então Mora, com os olhos voltados para Mira,
perguntou - E teremos dias de sol e chuva?

-Com certeza teremos - respondeu Mira -,
porque a mata não gosta de terra seca e nem
de céu enfumaçado.

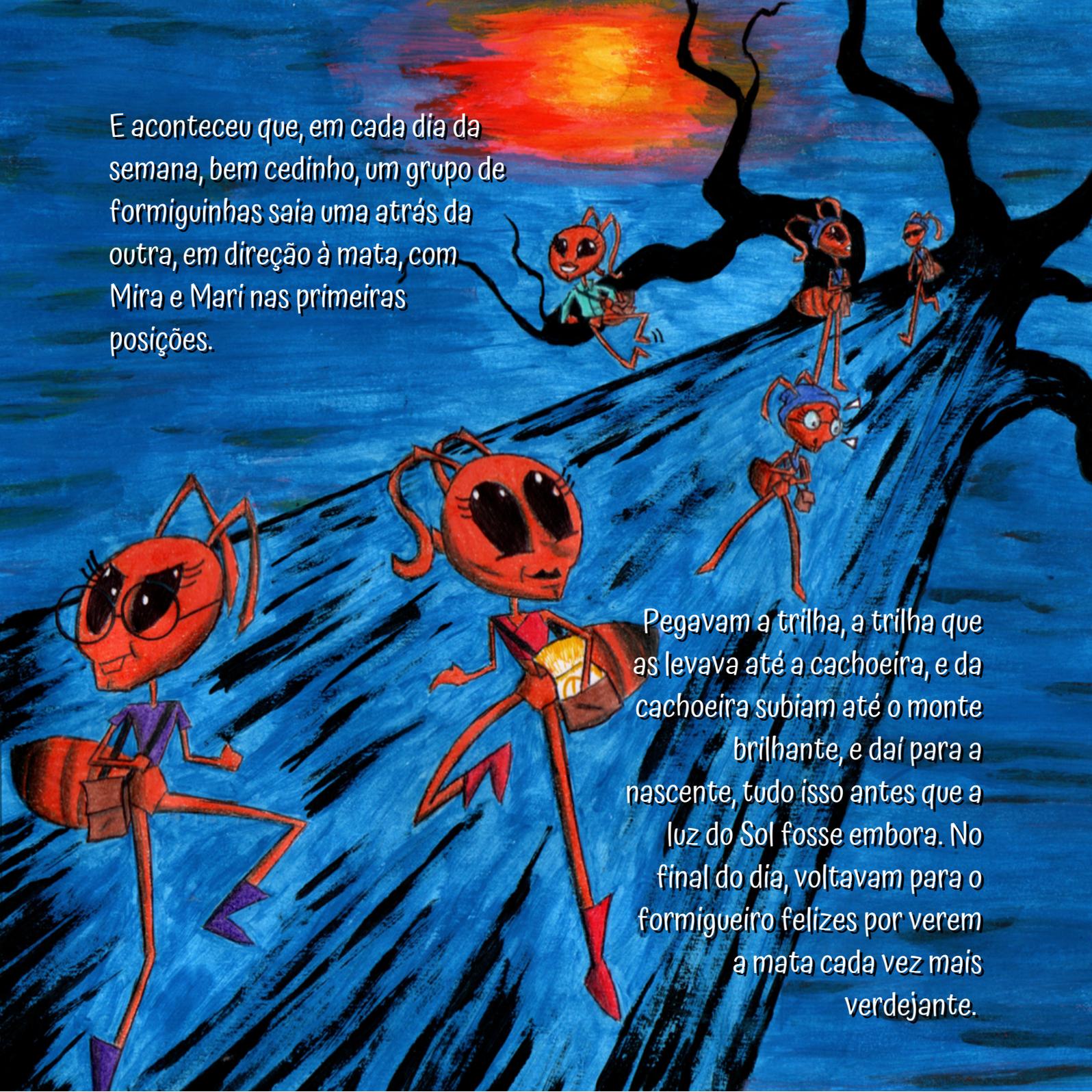
E Mira estava certa. Com a mata viva e
verdejante o céu fica mais azul e o ar mais
puro.



Sábia Mira! A vida na Terra depende das matas!



Assim, as formiguinhas decidiram que a partir daquele dia iriam se dividir em pequenos grupos para cuidar da mata. Elas seriam as guardiãs da mata.



E aconteceu que, em cada dia da semana, bem cedinho, um grupo de formiguinhas saía uma atrás da outra, em direção à mata, com Mira e Mari nas primeiras posições.

Pegavam a trilha, a trilha que as levava até a cachoeira, e da cachoeira subiam até o monte brilhante, e daí para a nascente, tudo isso antes que a luz do Sol fosse embora. No final do dia, voltavam para o formigueiro felizes por verem a mata cada vez mais verdejante.



E assim o tempo passou... Nunca mais a mata foi cortada e, para sempre, as formiguinhas protegeram todas as plantinhas e bichinhos que lá viviam. E todos agradeceram a Mira e Mari, pelos cuidados e dedicação que tiveram com a mata.



FIM



Fernando Otávio Coelho

Autor

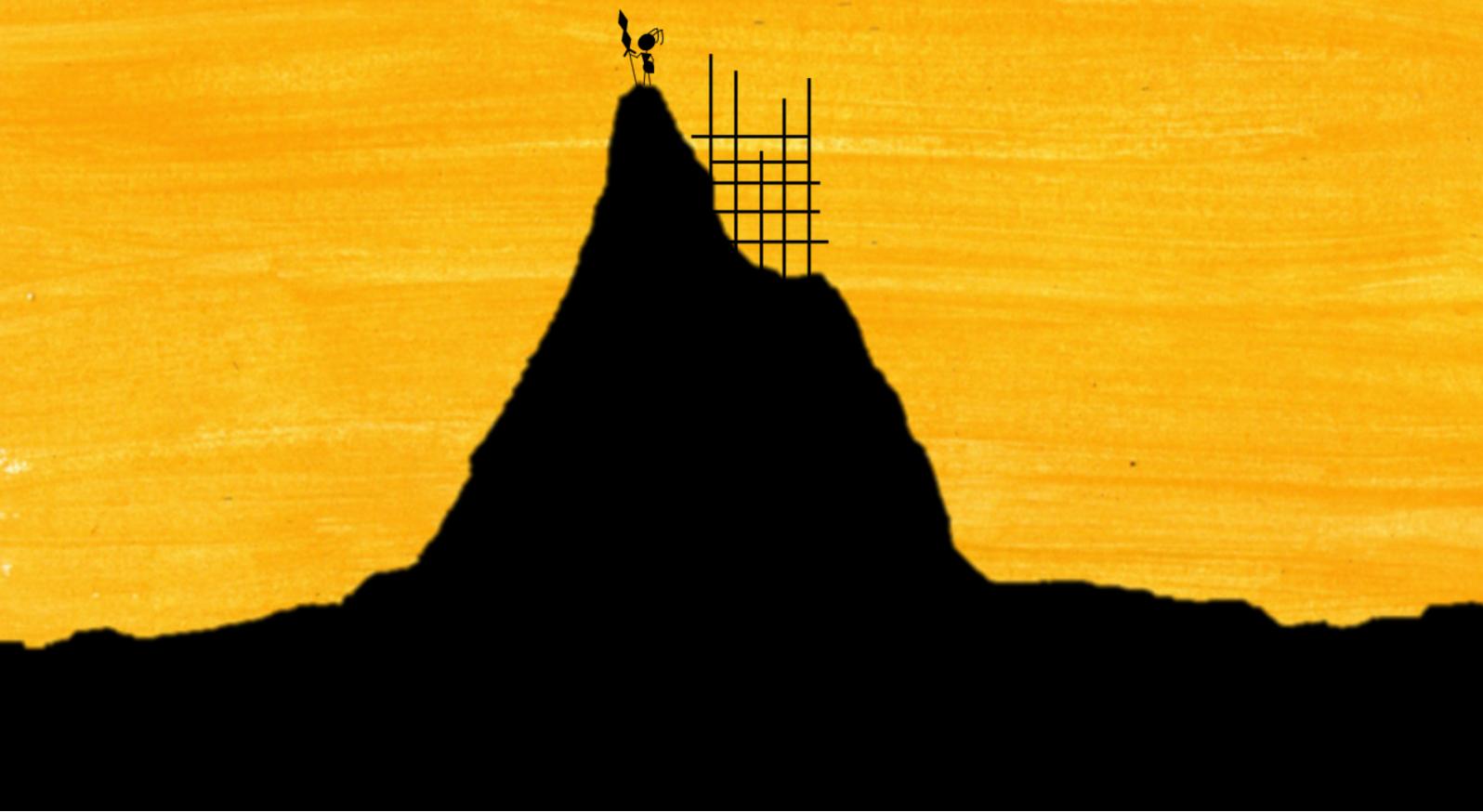
Professor, pesquisador e divulgador das Ciências Naturais, através de publicações variadas. Admirador das operárias.

Brunno Veloso Alencar

Ilustrador

Artista freelance, amante do cinema, da arte e da natureza. Designer de formigueiro.

Grandes feitos não se medem por aqueles de grande estatura, mas por aqueles de grande coração.



Mira e Mari são duas formiguinhas formidáveis, empenhadas em cuidar da floresta em que moram, mas quando um incidente surge em seu lar, devem mobilizar o formigueiro para que a natureza possa retornar aos seus dias de glória.



ISBN 978-65-265-0321-8



9 786526 503218 >